

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SABERES DOCENTES FRENTE AO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO E AOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Elisiane de Bem Casarin<sup>1</sup>  
Luci Mary Duso Pacheco<sup>2</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa busca analisar a eficácia e a qualidade da educação em âmbito nacional, direcionando seu estudo às discussões a respeito da educação no cenário atual. Procurando verificar como está ocorrendo o processo de formação de professores e os saberes docentes, pautados principalmente diante dos avanços tecnológicos e das novas concepções de educação emergentes no contexto pós-pandêmico, objetivou-se investigar a formação do professor, bem como as concepções educacionais frente às significativas mudanças em um cenário de retorno à presencialidade, visando à produção de conhecimentos relacionados à formação inicial e continuada de docentes. A investigação acerca dessa temática caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, adotando, sobretudo, perspectivas com ênfase na teoria de Nóvoa (1992), ao sustentar que a formação docente constitui um processo constante de renovação, exigindo o desenvolvimento de reflexividade crítica a partir do saber da experiência. Com base nessa reflexão, observam-se fragilidades no preparo do corpo docente para a utilização de recursos digitais, bem como transformações na relação entre professor e aluno e alterações nos aspectos emocionais durante o período de isolamento social, colocando-se em relevância a importância de um professor engajado e comprometido com o pleno desenvolvimento dos discentes. Conclui-se que a educação passou por significativas transformações, as quais reafirmam a relevância da criação de novas políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade educacional, especialmente no que se refere à formação de professores, representando um conjunto de ações direcionadas ao aprofundamento de práticas pedagógicas que contribuam para a construção de estudantes críticos, participativos e comprometidos com a transformação social.

**Palavras-chave:** Formação docente, Educação pós- pandêmica, Escola, Saberes pedagógicos.

## INTRODUÇÃO

O professor assume um papel fundamental no campo educativo, atuando como responsável na elaboração de aprendizagens significativas, bem como pelas intervenções pedagógicas e princípios que são repassados para os alunos em decorrência de um convívio diário, de modo que o educando possa se tornar um sujeito ativo e participativo na vida em sociedade. Como cidadãos em desenvolvimento é essencial que ao olhar-se para as crianças, o

1 Acadêmica do V semestre do curso de Pedagogia da Uri Campus de Frederico Westphalen e Bolsista CNPq. E-mail: elisianecasarin36@gmail.com

2 Doutora em Educação e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU – Mestrado e Doutorado – da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Frederico Westphalen. E-mail: luci@uri.edu.br.



ponto de partida de sua formação seja permeado por conhecimentos que, além de ultrapassarem os muros da escola, busquem estimulá-las a compreender o contexto em que vivem.

Partindo desta observação, a formação inicial surge como pilar na construção deste indivíduo ativo, representando o início de todo o processo atrelado aos saberes do docente, é nela que se formam as principais ideias e concepções, que posteriormente serão aplicadas no contexto educacional. Assim, uma base sólida e que procure principalmente estimular a reflexão crítica do professor é essencial neste primeiro momento, de modo que promova a construção de docentes humanizados na compreensão de alunos como um ser integral.

Logo, traz-se em relevância a importância de estudos que sejam sequências na vida daquele responsável por mediar os aprendizados do espaço educativo. A formação continuada insere-se nesse contexto, configurando-se como elemento fundamental desta pesquisa. Consequentemente, Nóvoa possibilita um meio de compreensão mais aprofundada dessa prática, ao destacar a importância do olhar reflexivo e atento sobre si mesmo:

*A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1992, p. 25)*

Então, faz-se necessário uma metodologia que priorize a identidade de cada indivíduo, na observação das dificuldades e habilidades dos educandos que podem ser amplamente desenvolvidas, partindo do conceito de práxis e averiguando os saberes por eles compreendidos, para que, posteriormente, possa se enquadrar as melhores intervenções pedagógicas, estas, capazes de fazer um profissional com reflexão crítica aos conhecimentos construídos com os alunos.

Ademais, é essencial apontar os grandes desafios para a construção de aprendizagens em decorrência da pandemia, onde alunos e professores de diferentes áreas de conhecimento sofreram grandes empecilhos para que o saber pudesse acontecer de fato. Em âmbito nacional, notou-se as grandes desigualdades presentes no país, sucedendo um ensino remoto carregado de defasagens e colocando em evidência a urgência de pensar-se sobre a formação inicial e continuada dos professores, bem como as concepções de educação que sucederam este cenário.

A razão da discussão deste presente tema se justifica nas grandes transformações que a educação e o corpo docente está a passar atualmente, bem como as modificações dos cenários



observados, a partir de impactos oriundos de uma pós pandemia e grandes avanços tecnológicos que afetaram diretamente a aprendizagem dos alunos e na construção de uma formação docente, que seja capaz de ressignificar a educação priorizando sua qualidade.

### **A formação docente e as lacunas do momento pandêmico**

Historicamente a educação vem passando por significativas mudanças. As mais recentes, aconteceram em 2020, com a passagem de um vírus, conhecido como COVID-19, que resultou em drásticas sequelas, principalmente no que diz respeito ao ensino no país. Emergindo atenção nas concepções de escolas e educação, bem como os professores e suas qualificações, trazendo reflexões para o aprimoramento do contexto educacional em âmbito nacional.

Nesse sentido, é fundamental compreender as raízes da educação, levando em consideração a formação inicial e continuada de professores no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Ações estas que buscam modificar o percurso social, bem como conduzir o educando na construção de valores éticos e transformador de sua própria realidade. Dessa forma, um docente engajado em fazer a diferença ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, ao promover práticas pedagógicas que evidenciam a escola como um espaço de socialização e de crescimento integral dos educandos.

Sendo assim, é evidente a importância das atualizações pedagógicas especialmente no atual contexto social, onde lacunas oriundas de um cenário pandêmico enfatizam o pensamento da importância de dar mais atenção à formação continuada. Dessa forma, ao atribuir o uso de ferramentas digitais em uma esfera remota, notou-se o despreparo da qualificação de alguns docentes, tendo assim, que construir um novo saber de maneira emergencial para que parte dos alunos que tinham acesso às ferramentas digitais, pudesse adquirir algum tipo de conhecimento, independente da distância social.

Logo, os profissionais da educação buscaram maneiras de chegar até o ambiente do aluno, mesmo que de forma remota, construindo novas práticas e habilidades para este encontro:

Em poucos dias foi possível alterar o que muitos consideravam ser impossível mudar: desde logo, o espaço das aprendizagens, da sala de aula para casa, com todas as consequências na vida familiar e social; depois, a organização do trabalho, da lição para o estudo através de trabalhos propostos pelos professores, realizados num continuum diário e não no tradicional horário escolar; finalmente, as modalidades de trabalho docente que se alteraram profundamente, com recurso a actividades várias, sobretudo através de dispositivos digitais. (NÓVOA; ALVIM, 2022, p. 29)



Sobretudo, evidenciaram-se as profundas desigualdades sociais existentes no país, uma vez que uma parcela significativa dos educandos não obteve acesso aos recursos digitais necessários. Dessa forma, a aprendizagem não pode se fazer presente de forma tão abrangente, o que acabou por acentuar ainda mais as disparidades já existentes no campo educacional. Esse cenário resultou em rupturas no processo de ensino aprendizagem, ocasionando atrasos dos conteúdos propostos para cada faixa etária, limitando o avanço dos saberes docentes nesses contextos.

Como também, a pandemia distanciou a relação do professor em contato com o aluno, interferindo neste vínculo afetivo e revelando ainda mais a importância do espaço educativo como um lugar de escuta e fala sensível. Ressaltando assim; Vygotsky aborda a relevância do espaço educacional para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e sua interação com os demais sujeitos:

[...] O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (VYGOTSKY, 1991, p. 117-118).

Prosseguindo, observou-se o meio social no qual os alunos vivenciaram durante este período de pandemia, distanciados das demais crianças, como também pela ausência do contato direto e constante com o docente, simbolizando, posteriormente, uma dificuldade na construção e fortalecimento de relações com os demais colegas considerando o momento de retorno presencial das aulas. Bem como, trouxe à tona a importância do bem-estar emocional, tanto dos alunos, como também dos professores, que viveram deste momento remoto, simbolizando assim, a necessidade de dedicar maior atenção à saúde psicológica.

Foi durante este cenário de isolamento que se coloca em relevância, principalmente a importância da relação com o outro no processo de construção de conhecimentos. Atribuindo como e quanto a escola pode ser um espaço de convívio que contribua para uma aprendizagem significativa, na maneira pela qual o aluno interage com os demais colegas. Logo compreende-se Nóvoa; Alvim:

O modelo escolar está no fim. Precisamos de uma metamorfose da escola, de uma transformação da sua forma. O mais importante é construir ambientes escolares propícios ao estudo e ao trabalho em conjunto. Aprender não é um ato individual, precisa dos outros. A auto-educação é importante, mas não chega. O que sabemos



depende, em grande parte, do que os outros sabem. É na relação e na interdependência que se constrói a educação. (NÓVOA; ALVIM, 2022, p. 44)

É de supra averiguar como a escola necessita de transformações no que compreende seu processo de ensino, fazendo-se presente um espaço que construa aprendizados ao relacionar-se com os colegas e professores, na busca coletiva por conhecimentos que contribuam para o pleno desenvolvimento ao educando. Contudo, notou-se os empecilhos que surgiram para que este modelo se fizesse presente, principalmente no que se compreende o surgimento do COVID 19.

Durante este período pandêmico notou-se as defasagens atribuídas ao ensino no Brasil e a falta de preparação e engajamento para com educação no país, colocando em destaque a importância de repensar a respeito da formação dos professores, de forma, que aborde temáticas como a utilização dos recursos digitais, com o intuito de contribuir de maneira eficaz na qualificação do corpo docente para recurso de suas aulas.

Logo, é essencial que o docente se constitua de ações pedagógicas centradas na profundidade das experiências e vivências, levando a uma formação docente mais bem preparada. Corroborando assim com John Dewey. “Não basta insistir na necessidade de experiência, nem mesmo em atividade do tipo de experiência. Tudo depende da qualidade da experiência por que se passa” (DEWEY, 1979, p. 16). A qualidade da educação encontra-se estreitamente ligada aos conhecimentos do docente na busca pela construção de práticas assertivas, especialmente no que se refere o aluno, construindo aprendizagens significativas e que façam sentido. Com reflexão e caminhos a serem seguidos para experiências que transformem o educando em um ser com autonomia e criticidade.

Consoante a esta visão é inegociável que a formação docente, siga de forma crescente, e não com atrasos em determinados períodos, ou modificações de suas estruturas. Por conseguinte (SAVIANI, 2009, p. 148) destaca: “Ao longo dos últimos dois séculos, as sucessivas mudanças introduzidas no processo de formação docente revelam um quadro de descontinuidade, embora sem rupturas”. Por esta ótica, revela-se um modelo de educação baseado em objetivos específicos, e não em construções que contribuam para uma formação com caminhos qualitativos e de continuidade.

À medida que este cenário é observado, torna-se mais evidente o quanto a pandemia provocou mudanças na compreensão de educação, haja vista que o professor, não foi mais colocado como único detentor de conhecimento, mas sim ocupando um lugar de mediador, fazendo a relação do educando para com as questões das quais compreendem a vida.



## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa parte principalmente de uma investigação acerca de como está a ocorrer o processo de formação de professores e suas implicações com o surgimento da pandemia, evidenciando grandes modificações e avanços tecnológicos tencionados pela pandemia.

O estudo por esta temática possui caráter qualitativo, com o objetivo de uma investigação focada na interpretação das transformações do corpo docente na concepção de escola e educação após a vivência e passagem pela pandemia, logo através de observações bibliográficas, sobretudo, perspectivas com ênfase na teoria de Nóvoa (1992), ao sustentar que a formação docente constitui um processo constante de renovação, exigindo o desenvolvimento de reflexividade crítica a partir do saber da experiência, buscou-se verificar a estruturação da formação de professores da Educação Básica no Brasil.

Por conseguinte, através de uma análise reflexiva e crítica evidenciou o despreparo do corpo docente para com a utilização de recursos digitais, bem como as transformações na relação professor e aluno e aspectos emocionais alterados durante este período de isolamento.

Tratando-se de um estudo presente em um projeto guarda-chuva e assim, já contando com de uma coleta de dados precisa acerca da temática, a pesquisa possibilitou a investigação de professores atuantes em diferentes áreas do conhecimento ao redor do Brasil, contando com o auxílio de um formulário que fora enviado para profissionais dos 27 Estados brasileiros, buscando se inserir nas diversas realidades educacionais presentes no país, prevendo a participação de no mínimo 270 professores.

Conclui-se que é preciso reconhecer as mudanças de concepções de educação, compreendendo os cenários de transformação em que as mesmas ocorrem, particularmente no contexto de formação continuada de professores. Nesse sentido, o desdobramento do projeto possibilita o fortalecimento de um estudo com foco na formação docente e nas novas concepções de Escola e Educação a nível nacional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao analisar o contexto educacional contemporâneo, observa-se que as modificações oriundas de um período pandêmico, bem como aquelas decorrentes dos avanços tecnológicos, configuram-se como elementos centrais na compreensão da atual realidade das escolas e da



educação no país. Há fatores que mobilizam a qualidade educacional, os quais se estabelecem como o ponto de partida para o aprofundamento de uma investigação mais criteriosa e estruturada.

Destacam-se neste panorama, aspectos relacionados à formação inicial e continuada de professores e as práticas pedagógicas adotadas no país, bem como a dificuldade de acesso igualitário às tecnologias digitais, o que resulta em desigualdades e defasagens no processo de ensino aprendizagem. Da mesma forma, a ausência de políticas públicas congruentes, revela-se como um fator determinante, uma vez que é através delas que recursos financeiros e engajamento à programas de formação docente se articulam e se desenvolvem, contribuindo para o preparo dos professores para lidar com situações adversas no que se exige o período atual.

Após a passagem da pandemia do COVID-19, evidenciou-se a urgência da reconstrução dos pilares e meios de uma formação docente com um melhor preparo. De modo, a garantir que os educandos construam aprendizagens com sentidos, promovendo o desenvolvimento do aluno como um todo, e não apenas como um receptor de conteúdos, mas sim, engajado na elaboração coletiva de suas aprendizagens, sendo visto como alguém com saberes e ideias promissoras.

Na busca por diminuir os impactos causados durante a pandemia surge principalmente a importância de olhar com maior atenção aos professores e como está a ocorrer o processo de formação continuada e seus aprimoramentos relacionados especificamente ao uso das ferramentas tecnológicas, que se tornou indispensável às preparações das aulas no atual contexto educacional.

Os meios digitais foram um dos recursos atribuídos ao ensino no período pandêmico, sendo utilizados como ferramentas para que o processo de aprendizagem acontecesse. Com isso, evidenciou-se as mudanças tanto nos estudantes como nos profissionais da educação que a partir de suas relações com a tecnologia foram transformando seus pensamentos a respeito da utilização desta alternativa no espaço educacional de modo que os recursos digitais contribuem para o desenvolvimento de habilidades dos educandos.

Assim, é interessante salientar os métodos aplicados na construção de indivíduos capazes de manipular os recursos digitais. Diante esta visão (LÉVY, 1999, p. 157) enfatiza: “Qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber”, pressupondo assim, a importância do papel do professor na mediação do uso consciente das



tecnologias, e sua contribuição para a construção das aprendizagens e dos saberes educacionais.

É válido destacar que os professores devem estar atentos à uma diversidade de recursos pedagógicos que possam vir a somar no exercício de sua prática profissional, levando em consideração o cenário contemporâneo marcado por transformações sociais e tecnológicas das quais o país enfrenta ao longo dos anos. Logo, torna-se essencial que o professor busque, de maneira contínua e consistente, alternativas que aprimorem o processo de ensino aprendizagem, atendendo às principais demandas da realidade escolar com reflexão e senso crítico.

Ao mensurar os principais saberes que um professor necessita obter para construção de uma prática pedagógica de excelência, é essencial que o docente carregue consigo a capacidade de olhar para o educando como um ser inserido no mundo e interligado a ele. Partindo da perspectiva de motivar e instigar o conhecimento de cada um, pela maneira na qual observa e estimula o discente na busca constante de novas aprendizagens, abrindo, assim, espaço para momentos de diálogos e participação ativa corroborando com um estudante reflexivo e crítico no momento de intervir e participar da vida em sociedade.

Logo, é imprescindível a busca por uma construção docente que valide um olhar, uma escuta e uma fala que seja sensível às questões abordadas durante a aula, observando e concordando que o educando é alguém carregado de conhecimentos. É na reflexão e construção de uma formação diária que o saber se modifica e se constitui de maneira coletiva, averiguando os processos de relação tanto de aluno para aluno, como de aluno para professor e assim vice e versa.

Ensinar é muito mais do que meramente transmitir os conhecimentos, onde o docente vem a depositar seus saberes, ensinar é uma construção em conjunto, que se faz na relação e troca com o outro. Paulo Freire destaca essa dimensão ao afirmar que: “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho: os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1987, p. 68). Partindo desta análise, é fundamental que haja o convívio no processo de construção de aprendizagens que sejam significativas, alunos ativos e engajados para com o ensino, buscando a compreensão de mundo, partindo de questionamentos com reflexividade.

Por esta linha de análise, evidencia como e quanto o professor aprende no convívio diário com o discente, nas trocas de experiências e nas ressignificações e reflexões sobre suas práticas, construindo seus conhecimentos na integração com o outro e observando as diversas singularidades de cada um. Portanto, as experiências e vivências adquiridas pelo docente e sua



busca por transformá-las em conhecimentos irão se constituir como base em seus principais saberes, relacionando os aprendizados obtidos em sua formação com a efetiva realidade constatada em sala de aula, identificando as estratégias mais adequadas para o cotidiano escolar.

A intensa velocidade de propagação do vírus COVID-19, emergiu ações para que a vida fosse colocada em primeiro lugar, em poucos dias aquilo que antes era considerado normal, seja sair com os amigos, frequentar a escola ou até mesmo ir ao mercado se tornaram momentos raros. Com estas restrições, onde cada indivíduo passou a ficar mais isolado, configurou-se além de um cenário de desigualdades, a urgência pela reconstrução da educação e das aprendizagens que ficaram boa parte interrompidas durante este período de distanciamento.

Sobretudo, (SANTOS 2020, p. 29), prioriza o impasse no qual se impôs o espaço escolar: “Quando se recuperarão os atrasos na educação e nas carreiras? Desaparecerá o Estado de exceção que foi criado para responder a pandemia tão rapidamente quando a pandemia?”. A partir destas indagações, coloca-se em relevância a necessidade de construção de novos saberes docentes para conseguir suprir e dar conta das brechas surgidas neste intervalo de tempo que foi a pandemia, superando esta crise na revisão de uma prática pedagógica que venha a preencher a ausência dos conhecimentos que competem todo o educando.

Tratando-se de uma pesquisa inserida em um projeto guarda-chuva e, dessa forma, já contando com dados previamente coletados junto a profissionais da educação, buscou se realizar uma análise rigorosa de como vem ocorrendo o processo de formação de professores, bem como dos aspectos modificados no contexto do retorno presencial das aulas. Verificou-se, por meio da aplicação de um formulário, algumas das principais questões que tangenciam esse cenário.

Participaram da pesquisa profissionais da educação que representaram os 27 estados brasileiros. Entre os questionamentos propostos, destacou-se, por exemplo: quais elementos presentes na formação continuada são passíveis de utilização para a (re)construção da prática pedagógica? Essa questão obteve 82 respostas, evidenciando, para a maioria dos profissionais participantes, a importância do aperfeiçoamento voltado ao uso das tecnologias como recurso para o desenvolvimento das aulas, bem como das metodologias ativas, com vistas a estimular o discente como sujeito participativo e atuante ao longo do processo de aprendizagem.

Quando questionados sobre o que a escola precisa modificar para atender o aluno que retornou à presencialidade após o período de distanciamento social decorrente da pandemia,



observou-se que, no item 1, referente às readequações das práticas docentes, 47 respondentes consideraram esse aspecto como o mais importante, enquanto 43 profissionais acreditam que não se trata de uma questão tão urgente.

Já no item relacionado às metodologias, verificou-se que cerca de 37 docentes as consideram essenciais, enquanto 51 participantes as classificaram como menos importantes. Na terceira questão, referente à forma como a escola está organizada, aproximadamente 34 profissionais assinalaram essa alternativa como relevante, ao passo que 54 não a destacaram. Por fim, no item 4, que trata da equidade no acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação, 45 professores apontaram esse aspecto como essencial, enquanto 43 docentes o consideraram de menor importância.

Dessa forma, revela-se que a configuração escolar passou por transformações significativas, apresentando dados que evidenciam os principais aspectos alterados, colocando em destaque um novo formato de escola e de educação presente no país.

Nessa perspectiva, torna-se essencial que a formação inicial e continuada de professores tenha como ponto de partida uma análise criteriosa dos contextos escolares, fundamentada em uma observação que integre as realidades e demandas específicas de cada ambiente de aprendizagem. Sob esta ótica, torna-se mais evidente que a efetivação e o funcionamento adequado das práticas pedagógicas nos ambientes escolares possam gerar resultados mais atrativos à educação no país.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da presente construção da pesquisa, verificou-se a importância de uma formação docente que esteja empenhada em fazer a diferença na vida dos estudantes. Atrelada às transformações das quais a sociedade perpassa, de modo que estas intervenções não prejudiquem o ensino de maneira tão catastrófica como tem ocorrido, mas sim possam ser mobilizadoras no processo de ensino.

É necessário a elaboração de políticas públicas educacionais que sejam mais sérias ao pensar-se sobre a formação inicial de professores, priorizando o verdadeiro ensino de forma clara e com sentidos, fazendo a observação da educação mais de perto, ao imergir-se no espaço de atuação profissional com práticas e pesquisas, assim adquirindo um ensino mais contextualizado e principalmente voltado para a atual realidade das quais vivem as escolas.

Adiante, destaca-se como o professor deve estar atento às atualizações pedagógicas para atender os educandos com maior segurança, atribuindo, assim, a formação continuada



como fundamental para o desenvolvimento e melhoria da qualidade do ensino. Evidenciando suas contribuições em um processo recorrente de reestruturação, para que os profissionais possam assimilar e estar preparados às transformações que sucedem uma sociedade, marcada por avanços e transições no que diz respeito ao campo da educação.

Portanto, é determinante a bagagem de conhecimentos da qual o professor busca construir, de maneira que essa, muita das vezes orienta as escolhas do educador no contexto de sua aula. Condicionado às mudanças da sociedade, como na passagem de um período pós pandêmico, bem como a rapidez do avanço das tecnologias, priorizando encontrar meios que desenvolvam os alunos como um ser integral, com base nos processos por eles adquiridos no campo investigativo da educação.

Assim, é necessário a construção de um professor com uma base sólida, para que este siga firme no processo de renovação e reconstrução pedagógica. Para Paulo Freire é essencial que o docente esteja engajado em uma formação contínua, onde ao mesmo tempo que ele ensine, também possa estar em um processo de aprendizagem. Logo, ele defende que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, (FREIRE, 2024, p. 25). Deste modo, é notório a relevância do processo de ensino, onde tanto o aluno quanto o professor constroem aprendizados com base nas suas relações e integrações no espaço educativo.

Contudo, verifica-se a importância de saberes docentes pautados principalmente em um olhar interno, em que cada educador possa observar a si próprio de maneira reflexiva e crítica, para que, por meio de suas percepções possa ressignificar suas práticas pedagógicas e contribuir para a elaboração de conhecimentos essenciais na vida dos alunos, fortalecendo-se com sensibilidades e saberes docentes compartilhados na relação com o outro.

Em tese, a formação docente representa a elaboração de um conjunto de ações voltadas para o melhor aprofundamento de práticas pedagógicas, contribuindo para a construção de estudantes empenhados em fazer a diferença na sociedade. Deste modo, é necessário que enquanto professores sigamos firme no comprometimento com uma educação que coloque em destaque sua qualidade, priorizando seus alunos e valorizando todo o corpo docente.

Consequentemente é através da busca pelo aperfeiçoamento do ensino que poderemos verificar as mudanças comportamentais, não só visualizadas no espaço escolar, mas também vivenciadas pela forma que os cidadãos interagem na vida em comunidade, proporcionando um lugar seguro e de crescimento interpessoal.

Conclui-se que a educação passou por significativas transformações, as quais reafirmam a relevância da criação de novas políticas públicas voltadas à melhoria da



qualidade educacional, especialmente no que se refere à formação de professores, representando um conjunto de ações direcionadas ao aprofundamento de práticas pedagógicas que contribuam para a construção de estudantes críticos, participativos e comprometidos com a transformação social.

## REFERÊNCIAS

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução de Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara (colab.). **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almeida, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991.

